

SEMINÁRIO DE PESQUISA - MIGRAÇÕES E POBREZA NA AMÉRICA LATINA

## **MOBILIDADES E IDENTIFICAÇÕES INDÍGENAS ANDINAS**

*Mariana Santos Teofilo (mariana.s.teofilo@gmail.com)*

*Cristina De Branco (cristinadebranco@gmail.com)*

*Chryslen Mayra Barbosa (c192747@dac.unicamp.br)*

Se bem, os debates da América Latina são escassos no Brasil, isto se torna ainda mais parco com relação ao território andino. Os povos andinos são grandes referências para pensar diferentes experiências de luta política, de organização social, de plurinacionalidade, como tantos estudos regionais comprovam. No entanto, existem outras dimensões da vida andina que devem ser tomadas em conta, pois constituem e organizam o cotidiano dessas populações, entre elas, as expressões culturais e rituais originárias indígenas, as economias populares (teoria que nasce vinculada com este território), a importância do protagonismo feminino nas relações políticas, sociais e espirituais (relação com os outro-que-humanos, De la Cadena [2015]), as mobilidades transandinas e as migrações para além dos Andes.

Nestes 10 anos de Simpósio Internacional: Pensar e Repensar a América Latina, já na segunda edição do Congresso Internacional: Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, nos interessa reunir pesquisadores andinos e

não-andinos que trabalhem com os povos de toda a cordilheira dos Andes, a fim de gerar diálogos em comum que contribuam no avanço dessas pesquisas e na ampliação do interesse pela região andina no Brasil. Para tanto, receberemos trabalhos principalmente a partir das seguintes temáticas:

Processos de identificação indígena dentro e fora dos Andes;

Produções culturais e rituais indígenas;

Expressões de economias populares;

Protagonismo das mulheres nos mais diversos âmbitos da sociedade;

Performance, cinema, música e arte.

Embora o Seminário de Pesquisa seja proposto no âmbito do eixo “Migrações e Pobreza na América Latina”, pretendemos romper com as análises subalternizantes sobre a região, como propõe a teoria das economias populares que se desvinculam das leituras econômicas de informalidade e marginalidade (Müller, 2022; Tassi et al., 2013). Nosso entendimento sobre os processos de identificação indígena originária, de mobilidade e de feminização dos processos sociais enfatiza as resistências, a ocupação de espaços, os vínculos comunitários, as relações festivas e rituais e tantas outras realidades obviadas por termos depreciativos sobre a população migrante.

Palavras-chave: andes; mobilidades; identidades/identificação; indígena/originário; economias populares; mulheres.